

## *Ciberespaços para a crítica: Difusão e imagens da Igreja Universal pelo ciberespaço latinoamericano*

Marcelo Tadvald<sup>1</sup>

**Resumo:** Nas últimas décadas, intensificaram-se os fluxos entre diferentes países de práticas, símbolos, capitais, pessoas, religiões e toda a sorte de bens culturais que transitam constantemente e em ritmo acelerado no atual contexto mundial, por sua vez marcado pelos avanços tecnológicos e de comunicação. A partir do ciberespaço, este trabalho avalia a presença na América Latina da Igreja Universal do Reino de Deus, por um lado revelando estratégias de difusão e de estabelecimento desta igreja nesta região e por outro avaliando a sua presença e algumas representações sobre si disponíveis em alguns sites de discussão na Internet. Este texto revela, além das estratégias e representações discutidas, aspectos que afirmam a importância como campo de pesquisa, observação e análise os diferentes espaços virtuais da Internet.

**Palavras-chave:** Transnacionalização religiosa; América Latina; Igreja Universal do Reino de Deus; Ciberespaço.

### **Cyberspace for critique: the Universal Church's diffusion and images in the Latin American cyberspace.**

**Abstract:** In recent decades, arising from the new world order, in turn marked by technological and communication advances, flows of practices, symbols, capital, people, religions and all sorts of cultural goods which move constantly at a fast pace between different countries were intensified. From cyberspace, this study evaluates the presence in Latin America, the Universal Church of the Kingdom of God, first revealing strategies for dissemination and establishment of this church in this region and the other assessing their presence and some representations about themselves available on some discussion sites on the Internet. This text reveals, beyond strategies and representations discussed, aspects that affirm the importance as a field of research, observation and analysis of the different virtual spaces of the Internet.

**Key-words:** Religious transnationalization; Latin America; Universal Church of the Kingdom of God; Cyberspace.

*Recebido em 04/08/2014 - Aprovado em 27/08/2014*

<sup>1</sup> Doutor em Antropologia Social (UFRGS, 2013), com Mestrado em Antropologia Social (2006) e Bacharelado em Ciências Sociais (2003). Atua como pós-doutorando Capes PNPd, docente e pesquisador associado ao Núcleo de Estudos da Religião (NER-UFRGS) e do Grupo de Pesquisa Antropologia e Direitos Humanos do CNPq.

*De uma simples rede de entretenimento, a  
Internet logo se firmou com um portal de sonhos,  
onde a porta do céu e do inferno está a apenas  
um clique.*

Leandro Flores

### ***A título de introdução: os meios de comunicação e de expansão de uma igreja transnacional***

Os diferentes veículos de comunicação de massa já foram apontados como “laboratórios a céu aberto” dos significados da globalização no mundo religioso (PACE, 1999). Desta forma, nesses laboratórios poderíamos descobrir que a linguagem da mídia representa parte das fórmulas racionalizadas pelas quais igrejas de grande sucesso se propagam a partir de modelos retirados de campos como o da economia, comunicação, da administração, entre outros, e não propriamente de área mais afins como a própria teologia. Enquanto empreendimento, essas igrejas repetem fórmulas simples que podem ser propagadas em qualquer lugar do mundo onde sua presença se faça sentir. E no quesito mídia, a racionalização atingiu tal ponto que atualmente se torna possível inclusive que os fiéis sequer freqüentem os templos, bastando ligar a televisão ou o rádio ou acessar um sítio da Internet para congregar e experimentar a sua espiritualidade.

A cada dia aumentam as ofertas de religiões midiáticas, que recebem diferentes denominações, como “igrejas eletrônicas”, “televangelismo”, “rádioevangelismo” ou até “religiões e cultos cibernéticos”. Grande parte do êxito missionário de algumas igrejas neopentecostais ao redor do mundo, que apostaram e apostam decisivamente nas mídias como elemento de expansão e de estabelecimento, deve-se à instrumentalização missionária dos meios eletrônicos, fato que em si não pode ser considerado novo. Programas de televisão, programas de rádio, mídias impressas (livros, jornais e revistas), músicas gospel, conteúdos virtuais disponibilizados na Internet, entre outros, formam o conjunto de materiais que veiculam a mensagem religiosa evangélica para além das fronteiras nacionais, integrando, desta forma, a abertura transnacional das igrejas e dos pastores por todos os cantos do mundo.

Assim, a apropriação da mídia e a sua utilização se tornaram aspectos fundamentais para a Igreja Universal do Reino de Deus (doravante IURD). Desde a sua fundação, no Rio de Janeiro, em 1977, esta igreja tem se notabilizado ao longo dos tempos principalmente por três aspectos: sua relação conflituosa com o campo religioso circundante, especialmente, no Brasil, com as afro-religiões; sua forte inserção e presença em diferentes mídias, empreendimentos comerciais e no espaço público de grandes metrópoles; e sua transnacionalização para todos os continentes do mundo. Assim, desde

ao menos 20 ou trinta anos, a IURD tem se caracterizado como uma espécie de “antena religiosa da globalização” (GIUMBELLI, 2002), daí a sua relevância em servir de um caso para estudo profícuo e revelador sobre a presença brasileira no exterior, física ou virtual, como no caso do ciberespaço.

Atendo-se ao caso da sua transnacionalização (termo mais apropriado do que meramente “exportação”), a IURD, ao inovar com um modelo empresarial e midiático baseado na combinação da experiência pentecostal da cura do espírito em expedientes como a *Teologia da Prosperidade*, notabilizou-se no processo de transnacionalização neopentecostal e, conforme os dados de seu portal na Internet, hoje ela está presente em 172 países mundo afora. Um número considerável se levarmos em consideração que a própria Organização das Nações Unidas (ONU) possui 193 países filiados.

Evidentemente, este número deve ser relativizado no que diz respeito à maior ou menor inserção da igreja em cada realidade nacional onde se faz presente. Conforme o sociólogo Ricardo Mariano, somente a partir do contexto brasileiro da redemocratização, iniciado em 1985, e da arrancada da globalização, as igrejas evangélicas puderam intensificar os projetos de internacionalização do seu proselitismo religioso. Fazendo jus a suas ambições globalizantes, a IURD, segundo o autor:

Iniciou as primeiras missões no exterior em meados dos anos 80, começando por Estados Unidos (1986), Uruguai (1989), Portugal (1989) e Argentina (1990). Na época, Edir Macedo tinha a convicção de que Nova York, onde morava, era ‘o centro de todas as nações do mundo como Roma era no tempo de Jesus’ e que de lá poderia formar um centro de evangelismo mundial, a partir do qual enviaria os imigrantes convertidos como missionários a seus países de origem para auxiliar na implantação da igreja. O projeto fracassou. Foi somente a partir da década de 90, com o envio de levas de pastores e bispos brasileiros apoiados, a seguir, por estrangeiros elevados ao pastorado, que a denominação cresceu. Conseguiu fincar pé em toda a América Latina, na América do Norte, em boa parte da Europa e da África, em alguns países da Ásia e, por último, em certos lugares do Oriente Médio e da Oceania (MARIANO, 2010:04).

Todavia, a presença iurdiana internacional varia desde países como a Argentina, Portugal e África do Sul, onde a Universal construiu e arregimentou um número considerável de templos e de fiéis e faz sentir sua presença de forma importante no espaço público local (SEMÁN, 2003; MAFRA, 2003; CORTEN, 2003; ORO, 2004), até países como o Uruguai, México e a França, onde a igreja enfrenta muitas dificuldades para se estabelecer significativamente (BARRAGAN, 2006; ORO, 2004; AUBRÉE, 2001). Em regiões como a do continente asiático, parte da África e o Oriente Médio, com

baixa presença cristã e com ampla maioria budista, hindu, judaica ou muçulmana, sua presença não é mais do que rarefeita, em muitos casos estando resumida a abertura de um escritório em determinados países. Na Oceania sua presença é praticamente simbólica, possuindo nada além de escritórios na Austrália e na Nova Zelândia. Há ainda casos como o da Tanzânia, na África, onde a igreja se instalou em meio a muita perseguição, ou da Rússia, onde a igreja declara não ser fácil “evangelizar os russos com seus hábitos comunistas”, ou a Índia, onde vigora uma grave intolerância religiosa (MARIANO, 2010).

A expansão internacional da IURD resulta da elaboração de um cálculo de interesse realizado pela própria igreja, que se instala em países conforme um plano premeditado e racionalizado de transnacionalização. Uma vez estabelecida, a igreja procura investir na abertura de templos na mesma medida em que investe consideravelmente nos meios de comunicação locais a fim de estabelecer-se e difundir-se. Assim como o rádio e a televisão, a Internet possui um papel importante neste processo. Ainda que não logre em todos os casos, a IURD também costuma elaborar sítios virtuais próprios em cada país onde se estabelece no intuito de propagar a sua doutrina e de oferecer um canal de informação e de serviços espirituais em algumas situações.

Em linhas gerais, a estrutura litúrgica e organizacional da IURD no exterior segue o seu modelo original do Brasil. Ademais, esta igreja se mantém inflexível no propósito de exportar sua pesada estrutura eclesial, independente do país, o que também ocasiona problemas de estabelecimento em alguns locais pontuais. Todavia, todo o esforço de transnacionalização empregado pela IURD gerou resultados mais significativos a partir do final da década de 1990, tanto que, em 2000, a Universal já marcava presença em cerca de 80 países, até chegar ao número registrado atualmente. Os maiores índices de sucesso são verificados em países da América Latina.

### ***1. A Igreja Universal na América Latina***

Em geral, a transnacionalização da IURD para a América Latina pode ser considerada satisfatória, mas não em todos os países. Os melhores índices de templos e de fiéis são verificados na Argentina. A IURD abriu o seu primeiro templo naquele país entre 1989 e 1990, momento em que a investida apresentou diversas dificuldades de crescimento, especialmente em função da fraca assistência refletida no baixo índice de conversões. O quadro começou a mudar de forma mais favorável a partir de 1995 devido ao aperfeiçoamento do processo evangelizador da igreja no país, de maneira que o crescimento no número de templos e de fiéis tem aumento desde então sem a constatação de refluxos. Se, em 1998, a IURD possuía cerca de quarenta templos na Argentina, em 2002 o número já havia aumentado para setenta (SEMÁN, 2003).

Conforme levantamento atual, em menos de dez anos a IURD possui cerca de 410 espaços para culto na Argentina, além de um portal próprio na Internet.

No México, a IURD teve muitas dificuldades em se estabelecer. Sua presença só seria legalizada em 2001, mais de dez anos depois da abertura de seu primeiro templo no México. Desde quando lá chegou, no final dos anos 1980, a IURD (também conhecida por lá como *Iglesia Universal Del Reino de Dios Oración Fuerte al Espíritu Santo*) sofreu severas restrições jurídicas, teve pastores expulsos do país, recebeu críticas por parte da Igreja Católica, mas nos últimos anos, após conseguir legalizar a sua situação, tem finalmente atingido um crescimento mais satisfatório, malgrado os obstáculos enfrentados localmente que vão desde os de ordem prática (a legislação local) quanto os de ordem simbólica (o culto à Virgem de Guadalupe, que, à sua maneira, preenche em grande medida o espaço religioso que normalmente a IURD ocupa na devoção popular em outros cenários nacionais). Não obstante, a Universal possui uma relação conturbada com a opinião pública local e, apesar de evitar ataques ao catolicismo, ainda que condene a idolatria, a IURD recebe freqüentemente críticas da Igreja Católica local (MARREIRO, 2010:06).

Na América Central e em parte da América do Sul, regiões onde o pentecostalismo mais cresce no mundo, a IURD tem encontrado um ambiente favorável para a sua transnacionalização, também iniciada desde os anos 1980-90. A rigor, somente não se faz presente no Haiti. Na América Latina, segundo Mariano, a IURD:

No campo religioso, explora habilmente elementos simbólicos da difusa religiosidade popular, também mágica e taumatúrgica, e a relativa fragilidade institucional do catolicismo, historicamente pouco praticado e munido de poucos padres. Nos planos jurídico e político, se beneficia de ampla liberdade religiosa e da consolidação do pluralismo religioso. Na esfera social, tira vantagem do desespero e dos anseios das massas pobres e excluídas pelo capitalismo flexível, vítimas preferenciais da violência que assola a região, da precarização do trabalho e das péssimas condições de vida nas periferias urbanas (MARIANO, 2010:04).

Além de Brasil e Argentina, outro caso de relativo êxito da IURD no subcontinente americano é a Venezuela, onde está presente desde 1995 e onde também é conhecida por *Oración Fuerte al Espíritu Santo*. No país, mesmo diante de um Estado mais controlador e restrito no que diz respeito às concessões de meios de comunicação, a igreja possui emissoras de rádio (como a Rádio Ideal, de Caracas, cidade onde primeiro se estabeleceu) aluga espaços na grade televisiva do canal Venevisión, distribui gratuitamente

o jornal semanal *Pare de Sofrir* e também está presente no ciberespaço local. No plano litúrgico, reproduz o seu modelo de reuniões temáticas semanais e aparentemente tem uma relação de proximidade com o imaginário católico local, como no caso da reunião semanal considerada a de maior importância, a de domingo, chamada de *Gran encuentro con Dios*, quando são realizados cultos especiais, como a distribuição de água benta entre os fiéis, em evidente diálogo e adaptação com o catolicismo local. Na Venezuela, a IURD não se furta em atacar em seu discurso e rituais as entidades afro-brasileiras, assim como entidades mais afeitas ao repertório religioso venezuelano e de devoção popular, como o Culto à Maria Lioza (POLLAK-ELTZ, 2003). No Chile, país onde o catolicismo se encontra bastante enraizado, mas onde o campo evangélico tem mostrado sinais importantes de crescimento nas últimas décadas, a IURD, por lá instalada desde 1991, teve de esperar por dez anos até ser reconhecida legalmente pelo Ministério dos Cultos do país.

No Uruguai, tendo chegado ao país na mesma época em que se transnacionalizou para outros países vizinhos do Brasil, a partir do final da década de 1980, a IURD não conseguiu se estabelecer a contento, devido a diversos fatores, tais como: o quase inexistente uso da mídia no país (somente a partir dos anos 2000 a IURD conseguiria alugar espaços na grade de televisão e no rádio locais) e a maior laicidade da sociedade local, que vê com muita desconfiança a entrada de religiões brasileiras no país (representadas localmente pelo estatuto pejorativo de “*secta*”) (BARRAGAN, 2006). Nos últimos anos, o quadro tem se transformado de forma mais favorável para a IURD, devido ao maior espaço na mídia e no ciberespaço que a igreja tem conquistado nestes últimos anos.

A presença da IURD no subcontinente pode, portanto, ser avaliada sob diferentes instâncias, como a sua atividade junto às diferentes mídias disponíveis. Nos tempos atuais, o ciberespaço tem se constituído e se afirmado como um dos locais privilegiados para a observação da presença religiosa pelo mundo, servindo inclusive como instância concreta de experiência espiritual para os sujeitos modernos. Contudo, no caso da IURD, como veremos adiante, este modelo de vivência espiritual não é estimulado, pois a igreja necessita e demanda pela presença dos fiéis em seus templos, devido a razões teológicas, mas também ao seu pragmatismo empresarial.

## ***2. Um império religioso e midiático e a inserção no ciberespaço***

No Brasil, sob a direção de Edir Macedo, a Universal possui um dos maiores conjuntos de empresas de comunicação do país, aprimorando cotidianamente os modelos conhecidos de “igreja eletrônica” e os usos das diferentes mídias disponíveis para efeito de evangelização e transmissão de mensagens múltiplas, para além do escopo religioso, inclusive.

No que se refere à mídia impressa, no Brasil a IURD é proprietária dos jornais *Folha Universal* e *Folha IURD*, com tiragem semanal superior a 1,8 milhão de exemplares, além das revistas *Ester*, *Mão Amiga* e *Plenitude*, veículos reproduzidos por suas gráficas próprias (Editora Gráfica Universal e Gráfica Ediminas). Além das gráficas, a IURD possui sua própria editora (Universal Produções, ou simplesmente *Unipro*), esta responsável pelas publicações de livros da igreja, cujos principais autores são bispos da própria Universal, especialmente Edir Macedo, que publicou todos os seus 34 livros já lançados pela *Unipro*, obras das quais se destaca “Nos Passos de Jesus” e o polêmico “Orixás, Caboclos e Guias: Deuses ou Demônios?”, ambos sucessos editoriais.

A revista *Plenitude* e o jornal *Folha Universal* são publicações oficiais da Universal, canais para expressão de idéias, valores e interesses explícitos da instituição. Contudo, a IURD também conta em sua vasta rede de veículos de comunicação com gravadoras, emissoras de televisão, rádio e sítios na Internet. Na área da indústria fonográfica, a Universal é proprietária no Brasil da gravadora *Line Records*, especializada no gênero gospel e considerada a maior gravadora de músicas evangélicas do Brasil, que, assim como a *Unipro*, tem como principais artistas de sua carteira bispos e pastores da Universal. Fora os programas específicos da igreja, a música gospel é uma das principais programações veiculadas no conglomerado de emissoras de rádio que a IURD possui no país, conhecida por Rede Aleluia, que congrega diversas emissoras em frequência AM e FM. Ademais, a IURD ainda possui o controle da segunda maior associação brasileira de emissoras de rádios e televisão.

Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações brasileira (ANATEL), a Universal possui mais de 76 emissoras de rádio (em torno de 40 registradas em nome de pastores da igreja e outras 36 emissoras que integram a Rede Aleluia). Ainda conforme dados da ANATEL, a IURD também é a maior proprietária de concessões de televisão do Brasil: são diversas emissoras de televisão no país, integrantes das redes Record e Record News (com 63 retransmissoras, sendo 21 próprias), Rede Família, Rede Mulher (presente em 85% das capitais brasileiras e em mais de 300 municípios) e a IURD TV, responsável pela produção de seus programas de televisão transmitidos no Brasil durante as madrugadas em alguns canais, especialmente pela Record. Além da Rede Record, que, apesar de não possuir cunho religioso, é considerada pelo próprio Edir Macedo como seu

maior empreendimento (TAVOLARO, 2007), a IURD também controla outros grupos de comunicação sem conteúdo religioso.

Além de contar com veículos próprios, a igreja também aluga espaços na programação de outras emissoras, como a TV Gazeta ou a Rede TV. Em todas elas, a IURD veicula no decorrer das noites/ madrugadas diversos programas de nomes sugestivos, tais como: *Vidas transformadas*, *Palavra de Vida*, *Falando de Fé*, *Jesus Verdade*, *Jesus Maior*, *Desafio da Cruz*, *Ponto de Fé*, *Coisas da Vida*, dentre outros; contudo, talvez o mais notório deles seja o programa *Fala que eu te escuto*, apresentado ao vivo no Brasil, no início das madrugadas, desde 1999. Este programa possui versões em outros países onde a IURD dispõe de espaços na grade televisiva local. Nas edições brasileiras, estima-se que até 80 profissionais da área técnica trabalham para produzir os programas de televisão da IURD (ROCHA, 2006).

Ainda no que se refere à esfera da mídia eletrônica, o principal sítio da IURD na Internet é o *Portal Arca Universal*, que traz informações sobre a igreja tanto no Brasil quanto no resto do mundo. Mas seus canais de comunicação também possuem outros sítios virtuais, como aqueles destinados aos periódicos, em alguns casos, específicos para os jornais que possui no exterior, como ocorre com o jornal *El Universal* na Argentina e em alguns países africanos. O próprio Edir Macedo possui um sítio na Internet, o que comprova o trabalho e a preocupação da Universal com este tipo de mídia, ainda que seus fiéis não sejam muito estimulados a acessar as páginas da igreja na Internet.

Para além de seu império midiático, a IURD ainda investe em outras atividades no Brasil, onde é integrante de quatro “empresas de participações” (que são acionistas de outras empresas), além de possuir, dentre outros empreendimentos, uma agência de turismo, uma imobiliária, uma empresa de seguro saúde e uma empresa de táxi aéreo, a *Alliance Jet* (TAVOLARO, 2007). Ademais, a empresa (espécie de *holding*) constituída pela igreja que engloba e administra todos os seus meios de comunicação é a Universal Produções, responsável também por alguns empreendimentos midiáticos da IURD no exterior. E são vários. Por exemplo, fora do Brasil, a IURD possui os jornais *Tribuna Universal* em Portugal, *Universal News*, *Pare de Sofrir* e *El Universal*, voltados ao público hispânico (os dois primeiros com tiragem nos EUA, o segundo também disponível no Chile e na Bolívia e o terceiro voltado ao público da Argentina, mas todos com versões próprias para os demais países da América Latina), além dos jornais *Faith in Action* e *City News* na Inglaterra, *Stop Suffering* na África do Sul, *Tribune Universelle* na França, entre outros. Possui também emissoras de rádio no exterior e a Rede Record Internacional, transmitida em diversos países, especialmente no continente africano. Ademais, o número de espaços alugados em emissoras de rádio e em canais de televisão no exterior é considerável e procura ser aumentado pela IURD sempre que possível.

Indicando alguns passos possíveis da estratégia de estabelecimento da IURD em qualquer local que a igreja se faça notar, Edir Macedo revelou que depois de instalar algum templo, pede aos seus pastores que empreguem todos os esforços e recursos disponíveis para a aquisição de um veículo de comunicação, de preferência uma emissora de rádio, além da abertura de sítios virtuais (TAVOLARO, 2007). Contudo, fora do cenário favorável que encontra em seu contexto original para expandir-se, o “sucesso” do projeto iurdiano de inserção nos meios de comunicação no exterior é relativo, variando de país em país, conforme a legislação ou outras contingências de caráter local. Existe, desta forma, maior facilidade em sua inserção na Internet, devido ao próprio caráter encompassador e de legislação mais volátil que possui o ciberespaço.

### **3. Ciberespaços para a crítica**

Ao contrário do potencial mobilizador que possuem as mídias virtuais atualmente, a IURD não estimula a formação de redes transnacionais entre seus adeptos de diferentes locais do mundo, o que pode ser atestado, dentre outros aspectos, pela parca utilização dos espaços virtuais da IURD na Internet por seus fiéis, estratégia que caminha na contramão de grande parte das demais denominações evangélicas que buscam na Rede não só a formação de comunidades de crentes como também o trabalho de conversão (JUNGBLUT, 2010).

Assim, uma investigação da presença iurdiana pelo ciberespaço latinoamericano acaba transcendendo seus espaços oficiais devido a se resumirem, em muitas das vezes, a locais informativos e de difusão doutrinária, onde não é possível a expressão da religiosidade de seus fiéis em fóruns de discussão mais abertos, exceto quando esses espaços reproduzem alguns dos depoimentos destes fiéis (chamados de *testemunhos*), que, ao cabo, servem para cumprir com causas próprias da igreja, doutrinárias e de conversão.

Assim, na Internet, em outros espaços que não os da própria igreja, basicamente encontramos reverberadas críticas a respeito da IURD em diferentes países, em especial na América Latina. Os sítios *Ministerio Luz a las Naciones* e *Catholic.net*, por exemplo, são espaços de discussão voltados ao público cristão sulamericano. Ambos possuem matérias ou abriram fóruns de discussão a respeito da Universal no subcontinente americano (por exemplo, o *Ministerio* mantém um fórum sobre a IURD desde janeiro de 2005, que até o fechamento deste trabalho continuava sendo alimentado por diversas mensagens). Nestes espaços, os participantes de diversos lugares podem postar relatos, notícias, opiniões, denúncias, boatos, e toda a sorte de manifestações críticas à IURD com referência aos seus países. Não se encontra nos espaços manifestações de apoio a Universal, de sorte que estes se tratam de fontes ideologicamente definidas, que, portanto, podem ilustrar apenas um tipo de opinião sobre a IURD que circula no subcontinente, mas em medida

importante. Em geral, as manifestações mostram certa preocupação com o proselitismo e o crescimento da Universal em seus países. Em tempos em que a informação circula rápido, não é incomum internautas reproduzirem notícias da IURD no exterior que possam prejudicar a imagem da instituição nos ambientes nacionais em que ela se faz presente. A seguir reproduzo o trecho de uma mensagem postada por uma internauta argentina que pode ilustrar esta situação:

La Revista Plenitud de Brasil, propiedad de la IURD, afirma que la culpa de la situación social y económica del continente latinoamericano es por culpa de la Iglesia Católica. Hay tanta gente fracasada, PERTURBADA y violenta dentro de esa 'iglesia'. No te engañes, en esa 'iglesia' NUNCA podrás ser feliz ni podrás permanecer REALMENTE con el Señor Jesucristo. Eso es imposible debido a la doctrina torcida y retorcida que allí se imparte. La mejor estrategia del diablo es mezclar la Verdad con la mentira, el resultado de esto siempre es el engaño. [...] El Señor nos guarde y nos dé el coraje necesario para LIBERAR AL PUEBLO DE DIOS QUE ESTÁ CAUTIVO EN EL 'Pare de destruir', ¡Ups! Digo, 'Pare de sufrir'. (MINISTERIO LUZ A LAS NACIONES, 2012, grafía original).

Nestes fóruns, evangélicos de outros países e de outras igrejas também manifestam descontentamento com a presença iurdiana em seus países. Inserida no conjunto de manifestações contrárias à IURD, reproduzo a seguir uma mensagem postada por uma evangélica chilena:

Lo lamentable de las sectas es que al no ser católicas, son 'protestantes', y como los evangélicos somos 'protestantes', pues nos meten a todos en el mismo 'saco'. De manera que para los inculcos en materia de religión, somos secta nosotros también. Debemos hacer un esfuerzo para informar de esta realidad. La Iglesia Universal del Reino de Dios es una de las pocas 'iglesias' que llamadas 'pentecostales' se han alejado del cristianismo pentecostal para transformarse en empresas religiosas, cuando no en verdaderas sectas que llegan a destruir psicológica y hasta socialmente a sus adeptos (MINISTERIO LUZ A LAS NACIONES, 2012).

Neste relato, além de observarmos certos aspectos que representam a “má fama” que goza a Universal nesses locais, também percebemos que, a exemplo de outros países, como a França (AUBRÉE, 2001; GIUMBELLI, 2002), em muitos países latinoamericanos a IURD é corriqueiramente caracterizada como uma “seita”, categoria dotada de forte sentido pejorativo ainda mais em se tratando de uma religião que é

basicamente freqüentada no exterior por pessoas provenientes de camadas mais empobrecidas da população. Assim, o preconceito contra os pobres, algo peculiar nas classes médias e altas, acaba se somando ao estigma maior que possuem as “sectas”. Daí resulta a facilidade de encontrar reverberada a crítica e o preconceito à IURD presente em países sulamericanos no ciberespaço, este que, de certa forma, permanece “elitizado”, quer dizer, sem maior fluxo de internautas provenientes das populações que se convertem nesses locais como fiéis desta igreja. Portanto, a peculiar invisibilidade social que recebem certos grupos populares que se associam às religiões brasileiras exportadas para essa região também pode ser em parte revisitada em função da conversão a estas religiões transnacionais, que estimulam o debate público em torno delas e em torno da condição social de seus adeptos. E tal invisibilidade repercute no ciberespaço.

Com relação a IURD, a leitura geral que a sociedade latinoamericana consagra a igreja também repercute a sua conflituosa relação com o campo afro-religioso que porventura exista em determinado país da região, e pode ser assim resumida a partir de um fórum de discussão do campo religioso mantido por católicos latinoamericanos na Internet:

¡Pare de Sufrir! ya es un slogan conocido por los carteles en avenidas, afiches en todas las calles principales de nuestra ciudad, a través de la radio y últimamente en Televisión. Todas las noches por más de un canal de TV, vemos los largos e impresionantes programas con el lema ‘Pare de Sufrir’, o ‘Habla que te escucho’, de pastores de acento brasileño que prometen sanidad, liberación de los demonios y prosperidad económica, a quienes asistan a varias reuniones en sus templos y cumplan las recomendaciones de sus pastores. Noche tras noche, llamadas en vivo, testimonios de cambios de vida ‘milagrosos’, simulaciones de casos ‘reales’, y ataques a los cultos afrobrasileños se ven minuto tras minuto desde la medianoche hasta pasadas las dos de la mañana en algunas ocasiones. (CATHOLIC.NET, 2012).

Disponíveis para coleta e análise no ciberespaço existem outros fatores e aspectos que poderiam ser mencionados e mais bem avaliados, mas todos eles depõem, de forma mais ou menos direta, sobre a imagem negativa que a IURD possui no exterior.

#### ***4. Concluindo: o missionarismo empresarial e a importância de marcar presença em todos os espaços***

Diante da lógica missionária tipicamente pentecostal e da racionalidade iurdiana observável em seus projetos de estabelecimento, crescimento e expansão, a utilização de diferentes meios de comunicação, tanto no Brasil quanto no exterior, é trabalhada de forma muito profissional e estratégica pela IURD. Também diante desta racionalidade, que elabora e aplica um modelo de evangelização e de inserção na mídia particulares, modelo este que é ao mesmo tempo “flexível” (por levar em conta contingências locais) e “universal” (por ser passível de aplicação em diferentes partes do mundo), alguns dos efeitos ou resultados esperados a partir da aplicação deste modelo podem ser inferidos independente da sociedade em questão, sempre que seus expedientes midiáticos, concretos ou virtuais, estejam disponíveis para observação e análise.

Para efeitos de estabelecimento e de desenvolvimento junto à sociedade envolvente, a IURD procura se inserir em diversos tipos de mídias tecnicamente da forma mais profissional possível. Rádios, jornais, Internet e televisão são veículos que já podem ser considerados “lugar comum” em se tratando da presença iurdiana em diferentes sociedades ao redor do mundo. Para efeitos de crescimento no local em que a Universal venha a se estabelecer, essas diferentes mídias ampliam a área de atuação da igreja e de sua presença no espaço público local. No que se refere ao sempre pujante tema do dinheiro, por exemplo, servem também como alternativas para que a igreja amplie, reforce e/ ou legitime junto aos fiéis ou postulantes à conversão os seus pedidos de doações para além dos cultos. E, naquilo que se refere diretamente aos seus usos da mídia, como bom exemplo de *igreja eletrônica* que é, a visão religiosa pode ser bastante mercadológica e comercial, pois a sua sobrevivência também depende de sua atuação neste mercado:

Entre as características que diferenciam a igreja eletrônica de outras formas de transmissão religiosa estão: a inserção de valores comerciais; as teologias experimentais; a fé na tecnologia; e, por fim, o formato semelhante ao de programas populares convencionais de televisão e rádio. Geralmente, seitas e denominações religiosas que se caracterizam pela ‘modalidade’ eletrônica são administradas, em parte, tendo-se em vista fins comerciais e valores corporativos, o que inclui idéias e metas de eficiência, produtividade e expansão (ROCHA, 2006:45).

A IURD então procura se adaptar aos novos tempos ao utilizar os vários recursos que se colocam à disposição da difusão de produtos e de ideias que fazem parte da globalização. Não por acaso, as igrejas que têm se expandido nos últimos tempos

utilizam fórmulas que extrapolam os limites do campo religioso. Entretanto, no caso da IURD, de pouco adianta tal investida nos meios de comunicação sem a vivência do cotidiano dos templos e dos cultos, onde a mensagem veiculada pode ser devidamente experienciada, ao encontrar ali o seu universo prático de significação, além de ser o local por excelência para os pedidos mais efusivos e para o recebimento mais considerável de ofertas em dinheiro doadas por seus fiéis. Por isso, no caso das mídias em geral e da Internet em particular, o uso destes meios em si não é muito estimulado pela igreja, pois a ela é mais interessante a presença nas pessoas nos templos pelos motivos supracitados.

Entretanto, se o ciberespaço está ao serviço da Universal para efeito de conversões e de difusão doutrinário cumprindo um papel importante no sentido de atrair e estimular a presença de pessoas em seus cultos nos templos, em contrapartida o ciberespaço também serve como um dos principais e mais importantes locais de expressão do descontentamento e das críticas que incidem contra a igreja e a sua presença em determinados países. Ademais, é interessante observar que todo este quadro de representações menos favoráveis à IURD na América Latina no fundo também reproduzem mais uma das formas pelas quais certos setores sociais locais são estigmatizados ou marginalizados pelo discurso dominante, quando, por exemplo, pessoas que se convertem a igrejas neopentecostais como a IURD são consideradas “incautas”, “ingênuas”, “crédulas” ou de “mentalidade débil”. Tais discursos e representações acabam visualizando superficialmente a questão, por comumente não avaliarem as diferentes motivações e conseqüências que motivam uma conversão para a IURD em um primeiro momento, e, posteriormente, a vivência pessoal e religiosa de cada um. A verdade é que para muitas pessoas tanto no Brasil quanto no exterior, a IURD consegue fornecer subsídios múltiplos - de reordenação social ou de cura espiritual – que são diferentes ou inéditos daquilo que pode estar disponibilizado no mercado religioso local e que, assim, podem estar respondendo a certas necessidades e anseios de seus fiéis, ainda que em troca de contrapartidas questionáveis para grupos ou instituições que não fazem parte desta comunidade de sentido religioso transnacional.

Assim, malgrado críticas e contestações, a IURD consegue atuar mais abertamente, combinando o tradicional com o hipermoderno, implantando suas práticas dentre culturas populares ligadas ao individualismo urbano e ao transnacional. Não obstante, a IURD participa totalmente da dinâmica da globalização, com maior ou menor sucesso em se tratando de cada região, mas com o feito notável de se fazer presente em todos os continentes do mundo, nem que esta presença consista em possuir grandes templos ou um mero escritório ou, quem sabe, uma página local na Internet.

## Referências

AUBRÉE, Marion. Dynamiques comparées de l'Église universelle du royaume de Dieu au Brésil et à l'étranger. In: BASTIAN, Jean-Pierre; CHAMPION, Françoise; ROUSSELET, Kathy (Orgs.). *La globalisation du religieux*. Paris: L'Harmattan, 2001, p. 113-124.

BARRAGAN, Yamila Rovitto. *A Igreja Universal do Reino de Deus no Uruguai: um estudo antropológico sobre narrativas*. Porto Alegre: UFRGS, 2006. 155 fl. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

CATHOLIC.NET. *Red de notícias*. Disponível em: <http://es.catholic.net/sectasapologeticayconversos/243/674/articulo.php?id=16832>. Consultado em 10 Set. 2012.

CORTEN, André. A Igreja Universal na África do Sul. In: ORO, Ari P. et alii (Orgs.). *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas, 2003, p. 137-145.

GIUMBELLI, Emerson. *O fim da religião: dilemas da liberdade religiosa no Brasil e na França*. São Paulo: Attar Editorial, 2002.

JUNGBLUT, Airton Luiz. O uso religioso da Internet no Brasil. *PLURA, Revista de Estudos de Religião*, v.1, n. 1, 2010, p. 202-212.

MAFRA, Clara. A Igreja Universal em Portugal. In: ORO, Ari P. et alii (Orgs.). *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas, 2003, p. 165-176.

MARIANO, Ricardo. Império Universal: Igreja neopentecostal cresce mundialmente, exporta sua hierarquia chefiada por brasileiros e enfrenta acirrada concorrência religiosa. In: *Folha de São Paulo*, Caderno Mais, 02 de maio de 2010.

MARREIRO, Flávia. Reação católica: padre que lidera ofensiva diz que ter ignorado surgimento da Universal foi um erro. *Folha de São Paulo*, Caderno Mais, 02 de maio de 2010, p. 06.

MINISTERIO LUZ A LAS NACIONES. Iglesia Universal del Reino de Dios: "Pare de sufrir". Disponível em: <http://espirituales.mforos.com/352549/2742311-iglesia-universal-del-reino-de-dios-pare-de-sufrir/>. Consultado em: 10 de Set. 2012.

ORO, Ari P. A presença religiosa brasileira no exterior: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus. *Estudos Avançados*, 18 (52), 2004, p. 139-155.

PACE, Enzo. Religião e globalização. In: ORO, Ari P. STEIL, Carlos Alberto (Orgs.). *Globalização e religião*. Petrópolis: Editora Vozes, 1999, p. 25-42.

POLLAK-ELTZ, Angelina. A Igreja Universal na Venezuela. In: ORO, Ari P; CORTEN, Andre; DOZON, Jean-Pierre (Orgs.). *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas, 2003, p. 79-92.

ROCHA, Maria da Penha N. da. *As estratégias de comunicação da Igreja Universal do Reino de Deus*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006, 222 p. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

SEMÁN, Pablo. A Igreja Universal na Argentina. In: ORO, Ari P. et alii (Orgs.). *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas, 2003, p. 69-78.

TAVOLARO, Douglas. *O bispo: a história revelada de Edir Macedo*. São Paulo: Larousse, 2007.